



CAMILLA MARANGON

Gestora ambiental pela Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz (ESALQ/USP) e gerente de Sustentabilidade e Assuntos Florestais da IBÁ



indústria brasileira de árvores

CERTIFICAÇÕES FLORESTAIS, A TRADUÇÃO DO COMPROMISSO SOCIOAMBIENTAL DO SETOR DE ÁRVORES CULTIVADAS

O futuro exige a reinvenção de nossos hábitos. Se levamos a natureza até o ponto próximo da inflexão, temos que trabalhar para resgatá-la da crise em que se encontra. Este caminho não nos permite considerar atalhos, sob o risco de colocarmos em perigo o nosso amanhã e das próximas gerações.

Nesta jornada, é preciso lançar mão de todas as ferramentas que possam auxiliar a atestar o cuidado com a natureza e as comunidades, como as certificações.

Certamente você já encontrou o símbolo FSC ou PEFC atrás de um caderno, livro, caixinha de leite, embalagem de papel, ou até mesmo em etiquetas de roupas. Estes selos demonstram ao consumidor que determinado produto teve como matéria-prima uma floresta manejada com responsabilidade, respeitando o planeta e gerando valor para as pessoas.

As empresas de base florestal plantada atendem a requisitos extremamente criteriosos para receber tais selos de maneira voluntária há mais de 20 anos. São cerca de dez princípios com mais de 215 indicadores, que periodicamente são checados de modo presencial por auditores, na busca por confirmar a responsabilidade socioambiental das companhias.

Neste momento, em que a mudança climática e a perda de biodiversidade são uma realidade, as certificações agem como garantias para a sociedade de que empresas não desmatam ilegalmente e que têm forte compromisso com a conservação ambiental.

Exigir ou adquirir itens com a chancela FSC e PEFC é parte de um consumo mais consciente. As instituições avaliam e atestam a influência positiva das empresas nas comunidades em que estão inseridas, no bem-estar e segurança das pessoas envolvidas nas operações e no desenvolvimento socioeconômico das regiões em que atuam.

Tais chancelas demonstram que quem está envolvido no processo produtivo possui um ambiente de trabalho justo, sem discriminação, e seguro, com boas práticas de prevenção contra acidentes. Além disso, também verificam o apoio ao desenvolvimento socioeconômico de comunidades vizinhas, uma vez que comprovam a execução de projetos de capacitação e a preferên-

cia pela contratação de moradores ou fornecedores próximos das operações. Afinal, não existe uma ilha de prosperidade em meio a um mar de pobreza. Por isso, o olhar para toda a paisagem é levado a sério nas operações certificadas.

O trabalho das companhias no âmbito socioambiental é contínuo e motivado pela melhoria dia após dia. As reavaliações realizadas periodicamente pelas certificadoras, que são cada vez mais exigentes, garantem os selos apenas às empresas que realmente comprovam seu impacto socioambiental positivo.

Este é um trabalho pioneiro do setor de árvores cultivadas para fins ambientais que desde o surgimento dessas certificações internacionais, em meados de 1990, discute e trabalha para a consolidação dessa verificação independente da sua operação. Atualmente, o setor no Brasil tem 7,37 milhões de hectares de áreas certificadas.

No caso do setor de árvores cultivadas, as certificações reforçam, assim como o Código Florestal, que as matas ciliares sejam preservadas, contribuindo para a disponibilidade de água nos rios e cuidando da biodiversidade.

As técnicas de manejo dos plantios comerciais estão sob constante evolução, com análises, adaptações e melhorias regulares para evitar e mitigar impactos ao meio ambiente. Nas áreas do setor, o estoque de carbono totaliza 4,5 bilhões de toneladas de CO₂ eq, e o registro de flora e fauna ultrapassa as 8 mil espécies identificadas.

Não se pode deixar de mencionar que esta atuação responsável e chancelada das companhias abre portas para muitas oportunidades no já robusto comércio internacional do setor florestal, que atualmente se posiciona como o maior exportador global de celulose. Resultado benéfico não somente para o setor, mas para o País, uma vez que as exportações desta indústria trazem divisas na ordem de US\$ 11 bilhões.

Sob a perspectiva do consumidor, as certificações florestais traduzem o compromisso socioambiental que é colocado em prática no dia a dia pelas companhias de base florestal. Mais do que selos, estes são os olhos dos consumidores nas operações do setor de árvores cultivadas. Um estímulo, quem sabe, para que o consumo consciente seja mais do que uma bandeira, mas se torne uma prática do dia a dia. ■

SOBRE A IBÁ – A Indústria Brasileira de Árvores (IBÁ) é a associação responsável pela representação institucional da cadeia produtiva de árvores plantadas, do campo à indústria, junto a seus principais públicos de interesse. Saiba mais em: www.iba.org.br